

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 2026

NÚMERO 23.139 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Mudanças que o Brasil precisa na pauta dos presidenciais

Controle de gastos, sistema tributário, arcabouço fiscal e jornada de trabalho foram alguns dos temas da economia abordados, ontem, na primeira rodada de sabinas promovida pelo **Correio**, com parceria da Anfip, da Fenat, da Febrafit e da Unafisco Nacional. Pré-candidatos à Presidência da República, Hertz Dias (PSTU), Augusto Cury (Avante), Ronaldo Caiado (PSD) e Leonardo Avalanche (PRTB) foram entrevistados, no auditório do jornal, e também discutiram outras questões urgentes para o Brasil, como saúde mental, controle das apostas em bets e combate ao feminicídio. Mudanças no STF e no Congresso entraram na pauta do encontro. Os postulantes ao Palácio do Planalto acreditam que reformas em diversos setores são necessárias para o país. Confira nesta edição a cobertura do evento.



Acesse o QR Code e veja as entrevistas com os pré-candidatos à Presidência



Temos que acabar com o sucateamento da educação pública e a privatização do ensino"

Hertz Dias, PSTU



Precisamos encerrar as bets. Elas sequestram emocionalmente milhões de pessoas"

Augusto Cury, Avante



Um homem que comete feminicídio deve ter seus bens transferidos à família da vítima"

Ronaldo Caiado, PSD



Sou favorável ao fim da jornada de trabalho. A pessoa deve receber pela hora trabalhada"

Leonardo Avalanche, PRTB



Denise Rothenburg (E), Ana Maria Campos, Carmen Souza e Carlos Alexandre de Souza (D) mediarão o evento de ontem

PÁGINAS 2 A 5. NAS ENTRELINHAS, 6, E EIXO CAPITAL, 14



Forte terremoto sacode o Japão

Tremor de magnitude 6,8 abala a ilha de Kyushu, no sudoeste do arquipélago e espalha destruição. Trabalhadores ficaram sob escombros em um shopping e uma fábrica na província de Kumamoto, epicentro do sismo.

PÁGINA 9

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Como se fosse real — Equipes de segurança e de salvamento do DF simulam resgates de emergência diante de uma tragédia aérea de grande porte em perímetro urbano. Quinze voluntários interpretaram passageiros da aeronave. PÁGINA 14

Brunna Ramos/CB/D.A Press



A moda vem das ruas

Modelos da marca Tela Ambulante mostram criações inspiradas no hip-hop, no grafite e na cultura da periferia: tendências crescentes entre os jovens. PÁGINA 18

Moraes pede explicação de IA com Bolsonaro

Ministro Alexandre de Moraes, do STF, deu prazo de 48 horas para a defesa do ex-presidente informar se autorizou o vídeo exibido na convenção que oficializou a candidatura do filho Flávio Bolsonaro à Presidência. Eventual permissão pode resultar em suspensão da prisão domiciliar. Uma negativa prejudicaria a campanha do PL ao Planalto. PÁGINA 7

Planalto vê Trump e Milei juntos por Flávio

PÁGINA 6

João Pedro Zamora/CB/D.A Press



Explosão deixa 3 feridos

Vazamento de gás de um botijão (GLP) provoca grave acidente em apartamento no Núcleo Bandeirante. Uma das vítimas teve 90% do corpo queimado e foi encaminhada em estado grave ao Hran. PÁGINA 15

Comércio

Dia dos Pais deve aumentar em até 8% as vendas

PÁGINA 17

Transporte

O alto custo trava a troca de caminhões poluidores

PÁGINA 13



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Propostas urgentes para corrigir os rumos do país

Em rodada de entrevistas no **Correio**, presidenciáveis avaliam a simplificação do sistema de impostos e seus impactos, o arcabouço fiscal e outros temas relevantes para o Brasil. Eles também apresentam seus planos para a economia

» FERNANDA STRICKLAND
» LUÍZA ALTOÉ
» ALÍCIA BERNARDES
» DANANDRA ROCHA
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» PEDRO JOSÉ*

A economia brasileira foi um dos principais temas da tradicional sabatina promovida pelo **Correio Braziliense** com pré-candidatos à Presidência da República. Essa foi a primeira rodada de entrevistas com os postulantes ao Planalto. Cada participante teve a oportunidade de detalhar propostas de governo, discorrer sobre temas relevantes para a população brasileira e responder os questionamentos apontados por editores e colunistas do **Correio**.

O primeiro presidenciável sabatinado foi Hertz da Conceição Dias, do PSTU. Ele defendeu a revogação do arcabouço fiscal, das reformas da Previdência, trabalhista e tributária, além da suspensão do pagamento da dívida pública. O pré-candidato também criticou o modelo econômico adotado pelo país, afirmou que a carga tributária recai sobre os trabalhadores e defendeu uma reforma tributária progressiva. “Não existe deficit da Previdência. Nós vamos revogar as reformas da Previdência, suspender o pagamento da dívida pública e revogar o arcabouço fiscal, que nada mais é do que uma maquiagem do que era o teto de gastos do governo”, argumentou.

Questionado sobre como avalia a reforma tributária e a respeito de propostas para a economia, Dias classificou as mudanças recentes como “contrarreformas” e disse que elas prejudicam os trabalhadores. Além da reforma trabalhista e da reforma tributária, ele defendeu a revogação do Novo Ensino Médio.

Segundo Dias, a reforma trabalhista ampliou a precarização das relações de trabalho e favoreceu a terceirização a partir de uma ótica histórica de opressão. “O Brasil tem uma das burguesias mais reacionárias do mundo, forjada em quase 400 anos de escravidão.”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Na sabatina, no auditório do jornal, cada participante teve a oportunidade de discorrer sobre assuntos que impactam a população

O pré-candidato destacou ainda que a reforma tributária não enfrentou temas que considera essenciais, como a revisão da Lei Kandir, que concede benefícios fiscais às exportações de produtos primários. “Uma reforma tributária séria no Brasil teria que ser progressiva: quanto mais você recebe, mais tem que pagar. Os bilionários estão intocados neste país”, criticou.

Já Augusto Cury, presidenciável do Avante, defendeu o controle dos gastos públicos, a reforma administrativa e a redução da estrutura do governo como parte de uma estratégia para enfrentar o deficit fiscal.

Ao responder sobre a situação das contas públicas, Cury afirmou que a responsabilidade fiscal deve ser prioridade para qualquer governo. “O Estado brasileiro gastou, no ano passado, mais de R\$ 1 trilhão, apenas para financiar a dívida federal. Isso não é sustentável”, enfatizou.

O pré-candidato também relacionou o equilíbrio fiscal à redução

da taxa básica de juros. Segundo ele, os juros elevados dificultam o funcionamento da economia. “Se nós não tivermos responsabilidade fiscal para baixarmos os juros, essa taxa Selic, que por um lado é responsável por controlar a inflação, por outro lado está asfixiando completamente o comércio, a indústria e a agricultura”, frisou.

Ao ser perguntado sobre a possibilidade de reduzir o número de ministérios, Cury confirmou que pretende promover mudanças na estrutura administrativa, mas evitou antecipar quais pastas seriam afetadas. “Eu cortaria ministérios, mas não vou entrar em detalhes agora porque tenho procurado pacificar a nação e lutar contra a polarização, focando no que realmente importa”, argumentou. “Faremos, sim, cortes e uma reforma administrativa. Vou conversar com vários economistas a esse respeito, pois precisamos de uma auditoria séria em todos os gastos públicos.”

Presidenciável do PSD, Ronaldo

Extinção de impostos

A perspectiva é de que, a partir de 2027, haverá a extinção dos atuais PIS e Cofins, substituídos de forma integral pela CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) com alíquota cheia. Além disso, ocorrerá a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) a zero — exceto para a Zona Franca de Manaus — e a implementação do Imposto Seletivo (IS) sobre produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Caiado demonstrou preocupação com a implementação da nova **reforma tributária** e defendeu que haja simulações para identificar os possíveis impactos antes da entrada em vigor.

Caiado avaliou negativamente a estruturação de um modelo único tributário, a ser implementado “de dia para noite”, em um país de dimensões continentais. Defendeu a realização de simulações dos impactos da medida “para que não destruamos a economia formal”. Segundo ele, a alta carga tributária — tendo em vista que a alíquota estimada do Imposto sobre Valor

Agregado (IVA) é de 28% — aumentará a informalidade e poderá provocar um “colapso” de pequenas e microempresas. “Uma sequela gravíssima”, ressaltou.

O ex-governador de Goiás defendeu a discussão de uma reforma no sistema previdenciário. Com o aumento do número de aposentados e a redução de trabalhadores ativos, ele apontou para a necessidade de pensar em um novo projeto de sustentação financeira da Previdência.

Também participou da sabatina o pré-candidato do PRTB e presidente da legenda, Leonardo Avalanche. Ele defendeu uma ampla

reformulação do sistema tributário, afirmando que o modelo atual favorece grandes empresas e dificulta a vida de pequenos empreendedores. Também afirmou que pretende preservar os direitos dos servidores da administração tributária, mas defendeu a modernização da máquina pública.

Avalanche criticou o sistema de arrecadação vigente e voltou a defender a criação de um imposto único sobre transações financeiras. Segundo o pré-candidato, o modelo tributário foi estruturado para beneficiar grandes grupos econômicos. “Esse nosso modelo tributário é feito para proteger grandes empresas, grandes aglomerados”, enfatizou.

Como alternativa, Avalanche voltou a defender a cobrança de uma alíquota de 3,5% sobre transações financeiras. “Os bancos e as fintechs, no ano de 2025, movimentaram quase R\$ 200 trilhões. Se você põe 3,5% por transação, está só falando de quase triplicar a arrecadação”, destacou.

Para o pré-candidato, a simplificação do sistema tributário também beneficiaria pequenos negócios. Segundo ele, “o pequeno trabalhador e o pequeno empresário pagam toda essa questão dos grandes empresários”.

Ao tratar da administração pública, Avalanche afirmou que pretende manter os direitos dos servidores. “Nós temos que assegurar que todo trabalhador tenha seu direito de permanência, de receber o seu salário, das suas garantias, do seu plano de saúde”, declarou.

Segundo Avalanche, o atual sistema tributário torna a atividade empresarial inviável e contribui para o fechamento de negócios nos primeiros anos de funcionamento. “Hoje, um empresário demora de dois a seis anos para fechar. Cada 100 empresas que abrem, 90 fecham nesse período, pelo modelo tributário”, argumentou.

Participaram da sabatina os jornalistas Carlos Alexandre de Souza, Carmen Souza, Ana Maria Campos e Denise Rothenburg.

*Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa

Reforma tributária: pela regulamentação

Representantes de entidades do Fisco defenderam, ontem, que a regulamentação da reforma tributária seja uma das prioridades do próximo governo federal. Antes da sabatina com pré-candidatos à Presidência, dirigentes de associações ligadas à administração tributária afirmaram que a implementação das mudanças previstas na emenda constitucional dependerá do fortalecimento das administrações tributárias e da participação dos fiscos federal, estaduais e municipais na condução do processo.

O presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), Carlos José de Castro, afirmou que o momento eleitoral é uma oportunidade para que as entidades apresentem suas demandas aos presidenciáveis e para que os candidatos exponham suas propostas ao eleitorado.

“Trata-se do futuro do país que vai ser decidido no final do ano, no processo eleitoral”, afirmou.

Segundo ele, a participação da Anfip na sabatina permitiu que os candidatos conhecessem “os pleitos e os propósitos que as entidades associativas buscam para a defesa dos interesses dos seus associados”, além de dar à população a oportunidade de avaliar as propostas antes da eleição.

A regulamentação da reforma tributária também foi apontada como a principal preocupação da Federação Nacional de Auditores Fiscais Tributários (Fenat). O presidente da entidade, Glauco Honório, avaliou que a aprovação da emenda constitucional representou um avanço, mas ressaltou que a concretização da reforma dependerá da atuação da administração tributária. “A reforma tributária tem que ser realizada, e para ser realizada, o Fisco é parte importante disso”, disse.

Na avaliação de Honório, o tema ainda recebe pouca atenção nos programas de governo, apesar de sua relevância para o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Carlos José de Castro, presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip)

funcionamento do Estado e para a economia. “O Brasil está pedindo isso, a economia brasileira está pedindo isso, os empresários estão

pedindo isso, e o cidadão pedindo, porque todos eles estão integrados. O imposto é uma parte importante do Estado, não pode ser relegado

a uma coisa menor”, acrescentou.

A presidente da Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), Maria

Aparecida Meloni, também defendeu a conclusão da regulamentação da reforma tributária e afirmou que o processo deve ser acompanhado pela aprovação da Lei Orgânica Nacional da Administração Tributária.

“Aquilo que é a nossa maior expectativa do Fisco é a reforma tributária aprovada desde 2023. A gente quer que ela seja regulamentada devidamente e que traga no seu bojo uma peça importante que falta, que é a aprovação da Lei Orgânica Nacional da Administração Tributária”, frisou.

Segundo Meloni, a sabatina promovida pelo **Correio** também representa uma oportunidade para que as entidades conheçam as propostas dos pré-candidatos à Presidência e obtenham deles compromissos com temas considerados estratégicos para o futuro do sistema tributário brasileiro.

A Unafisco Nacional também apoiou a sabatina com pré-candidatos à Presidência. (FS)



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Mudança completa na política

Pré-candidatos defendem novos critérios para o STF, respeito à liturgia do cargo, combate à corrupção e polícia integrada

» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES
» LUÍZA ALTOÉ
» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Os participantes da sabatina promovida, ontem, pelo **Correio** enumeraram uma série de mudanças necessárias na política nacional. As reformas passam por correções na relação entre os Poderes da República, novos critério na escolha de ministros do Supremo Tribunal Federal e o combate mais efetivo contra um mal antigo — a corrupção.

O candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) criticou a atuação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na diplomacia e avaliou o atual cenário político como uma “desordem institucional”.

Ao comentar sobre o domínio das emendas impositivas no Orçamento da União, Caiado defendeu que o direcionamento de recursos públicos deve estar alinhado ao plano de governo definido pelo chefe do Executivo. Na avaliação do pré-candidato, não existem planos de governo de deputados e de 81 senadores; existe apenas um, definido pelo presidente eleito. “Se aquelas emendas têm um objetivo de estarem dentro do projeto do governo, não tem muita dificuldade de ser colocada. Elas não podem é estar em repasses que não tenham nada a ver com aquilo que foi aprovado pela população”, defendeu.

A “desordem institucional”, segundo Caiado, é resultado de uma ausência do presidencialismo e de um chefe do Executivo que seja capaz de negociar. “Não é só apenas o problema das emendas impositivas, é uma desordem institucional. Você não sabe qual é o sistema político brasileiro neste momento. Você tem uma área do Supremo invadindo o Congresso, o Congresso invadindo o Executivo, o Executivo sem saber para onde vai, a cada ameaça de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) abre mão de suas prerrogativas e de repente você anula um Poder no Brasil”, argumentou.

Outro exemplo da desordem institucional seria a atuação da diplomacia brasileira e do presidente da República diante da fala do presidente da Argentina, Javier Milei, na convenção nacional do PL realizada no último sábado (25). Na ocasião, Milei criticou a negativa do Supremo Tribunal Federal (STF) para ele visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro e chamou de “lixo calvo” o ministro Alexandre de Moraes.

Caiado avaliou que, diante dos últimos acontecimentos, o Itamaraty perdeu o prestígio e se transformou em uma “braço ideológico” do PT. Ele defendeu uma postura institucional do presidente da República nesses casos e apontou que o cargo exige responsabilidade. Para ele, disputas dessa natureza rebaixam o nível do debate político e comprometem a imagem do Brasil no exterior.

“Você não pode tratar do assunto ridicularizando conversas, baixando patamar da discussão. A liturgia do cargo lhe impõe isso. Mas quando não se tem uma diplomacia brasileira — que já foi o maior orgulho para nós, era referência, e de repente passou a ser um braço

Davi Pereira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Presidenciais em sabatina do Correio: propostas para corrigir distorções como abusos com emendas parlamentares no Congresso

ideológico do PT — você fica nesse bate-boca”, afirmou.

Em contrapartida, se eleito, o ex-governador afirmou que retomará a “liturgia” do cargo, governando sem “esculhambação”, “bravatas” ou “baixando o patamar da discussão”. Na avaliação do candidato, a situação envolvendo o governo argentino é “deprimente” e se assemelha a uma “briga de rua”.

Escolhas para o STF

O psiquiatra Augusto Cury também defende mudanças no arranjo institucional brasileiro. Ele apresentou um conjunto de propostas voltadas à reforma das instituições, ao combate ao crime organizado e ao equilíbrio das contas públicas. Cury é favorável a mudanças na composição do Supremo Tribunal Federal (STF)

Cury afirmou que o STF precisa de maior renovação de seus integrantes. “O STF deveria passar por uma reforma no sentido de que eles deveriam ficar oito anos e depois ir embora, porque tende a haver renovação desses juristas”, declarou. O presidenciais também propôs modificações no processo de indicação dos ministros da Corte. As nomeações passariam a ser feitas por representantes da magistratura, do Ministério Público e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Esse critério, sustentou o pré-candidato, reduziria a influência do Executivo sobre o Judiciário e fortaleceria a independência entre os Poderes.

Na área da segurança pública, o pré-candidato atribuiu o avanço da criminalidade à fragilidade das instituições estatais. “O pior do que o crime organizado é o Estado desorganizado”, disse. Como solução, propôs maior valorização da Polícia Federal e das polícias Civil e Militar, com investimentos em treinamento, equipamentos e tecnologia, além da criação de uma força municipal voltada à prevenção da violência.

Cury comparou o funcionamento do Estado ao corpo humano para defender que instituições

Wallace Martins/STF



STF: escolha de ministros deveria ser feita por categorias do direito

fortalecidas têm maior capacidade de enfrentar organizações criminosas. “Se o corpo está saudável, combate vírus e bactérias. Se o Estado estiver organizado, o crime organizado será muito mais facilmente combatido”, afirmou, destacando ainda que a integração entre as forças policiais é essencial para reduzir a violência e impedir o aliciamento de jovens pelo tráfico de drogas.

Corrupção

O pré-candidato Leonardo Avalanche (PRTB) afirmou que o combate à corrupção passa por uma combinação de princípios morais e punições mais rigorosas aos envolvidos em crimes contra a administração pública. Ao responder sobre como pretende enfrentar a corrupção, Avalanche disse que a primeira medida é fortalecer valores individuais. “A fórmula para acabar com a corrupção, a primeira coisa, é ter Deus no coração. Se você tem temor a Deus, você não tem coragem de fazer nada errado. Então parte de uma questão de caráter, de princípio”, afirmou.

O pré-candidato também

defendeu que pessoas condenadas por corrupção sejam efetivamente punidas. Segundo ele, a população está insatisfeita com o desfecho das investigações envolvendo agentes públicos. “Temos que punir realmente quem é corrupto, porque a gente está cansado de diversas CPIs, essas investigações do nosso país, tudo acabar em pizza, porque o crime parece que até compensa”, declarou.

Avalanche criticou a percepção de impunidade no país e afirmou que casos envolvendo pessoas investigadas ou condenadas acabam transmitindo uma mensagem negativa à sociedade. “Você tem um cara que estava preso que hoje governa o país. Você tem uns caras que estavam roubando e logo você vê os caras andando de lancha, de iate”, disse.

Na avaliação do pré-candidato, essa percepção influencia principalmente os jovens. “O jovem vê isso e pensa: o crime compensa. Só que esses aqui estão roubando de colarinho-branco, e o cara lá na ponta vai pegar uma pistola, uma arma, e acaba cometendo um homicídio, um crime mais grave”, afirmou.

O pré-candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) à Presidência, Hertz Dias, afirmou que o Brasil precisa de uma ampla reformulação do modelo político, econômico e social. Caso eleito, garantiu que seu governo teria o apoio político de conselhos populares formados por trabalhadores, sindicatos e movimentos sociais.

Ele também apresentou propostas para educação, combate à violência contra as mulheres, reforma tributária, previdência, sistema de Justiça e organização do Estado, defendendo mudanças que, segundo ele, representam uma “radicalização da democracia”.

Sobre a governabilidade, Hertz reconheceu que o PSTU não tem representação no Congresso Nacional e criticou as regras eleitorais que limitam o acesso de partidos menores aos debates, ao horário eleitoral e às inserções em rádio e televisão. Ainda assim, afirmou que sua eventual gestão seria baseada na mobilização popular. “Nós iremos governar apoiados nas organizações da classe trabalhadora”, disse.

O pré-candidato defendeu a criação de conselhos populares como instrumentos permanentes de participação nas decisões do Estado e afirmou que a pressão organizada da sociedade seria capaz de influenciar o Congresso Nacional.

Durante a entrevista, fez duras críticas ao Parlamento. Disse que o Legislativo é formado, majoritariamente, por representantes “misóginos, racistas, corruptos e antitrabalhadores”. O representante do PSTU também propôs mudanças nas instituições, como a possibilidade de revogação de mandatos eletivos pela população, redução dos salários de parlamentares ao equivalente ao rendimento médio de um professor ou trabalhador qualificado e eleição direta para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que também poderiam perder o cargo por decisão popular.

***Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**



Não é só apenas o problema das emendas impositivas, é uma desordem institucional. Você não sabe qual é o sistema político brasileiro neste momento”

Ronaldo Caiado,
pré-candidato do PSD

“O STF deveria passar por uma reforma no sentido de que eles deveriam ficar oito anos e depois ir embora, porque tende a haver renovação desses juristas”

Augusto Cury,
pré-candidato do Avante

“A fórmula para acabar com a corrupção, a primeira coisa, é ter Deus no coração. Se você tem temor a Deus, você não tem coragem de fazer nada errado”

Leonardo Avalanche,
pré-candidato do PRTB

“O Brasil tem uma das burguesias mais reacionárias do mundo, forjada em quase 400 anos de escravidão. Em todos os momentos importantes, massacrou o próprio povo”

Hertz Dias,
pré-candidato do PSTU

Prisão para filhos de Bolsonaro

O pré-candidato à Presidência da República Leonardo Avalanche (PRTB) afirmou, ontem, durante sabatina promovida pelo **Correio**, que a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ocorreu por “implicância” dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro foi preso por tentativa de golpe de Estado no ano passado. O pré-candidato também criticou o

posicionamento dos filhos do ex-presidente.

“Eu acho que ele (Jair Bolsonaro) está preso pela implicância que arrumou com um ou dois ministros ali. O ministro (Alexandre de Moraes) ficou chateado e cometeu um ato, no meu entendimento, muito covarde, que foi prender quase 1.500 pessoas naquilo”, comentou.

Segundo Avalanche, quem

deveria estar preso são os filhos do ex-presidente. Ele entende que o senador e presidenciais Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Carlos e Eduardo Bolsonaro participaram ativamente para os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. “Eu acho que eles deveriam estar presos no lugar das 1.500 pessoas. A gente nunca vê eles defendendo essas pessoas que estão presas, eles

estão defendendo só a questão do pai para fazer um palanque político para eles”, afirmou.

8 de Janeiro

Para o pré-candidato, o ministro do STF Alexandre de Moraes teve uma oportunidade de soltar os que foram presos injustamente e “prender realmente quem induziu essas

pessoas ao erro”. “O Carlos, que foi o coordenador desse movimento, que é o das ‘tias do Zap’ e das ‘vozinhas do Zap’, igual eles falam, o Eduardo e o próprio Flávio Bolsonaro induziram essas pessoas”, comentou.

Além disso, Avalanche considera que os três não serão capazes de alcançar o mesmo protagonismo político do pai. “Eu separo o joio

do trigo. Eu acho que o Bolsonaro é uma pessoa e seus filhos fazem parte de outro grupo, porque ali você percebe que eles se tratam como um clã. Em vários depoimentos do Eduardo Bolsonaro, do Flávio e do próprio Carlos Bolsonaro dizendo que quem está no PL e conseguiu a carteira deles tem que ser expulso. São mini ditadores”, disse o pré-candidato. (FS e MBG)



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Em defesa dos oprimidos

Pré-candidato propõe mais rigor contra o feminicídio, combate ideologias misóginas e promete políticas públicas mais inclusivas

» DANANDRA ROCHA
» PEDRO JOSÉ*

O enfrentamento ao feminicídio deve ser prioridade nacional, na opinião do pré-candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) à Presidência da República, Hertz da Conceição Dias. Ao abordar a violência de gênero, Hertz associou o aumento dos casos de assaltos de mulheres ao fortalecimento de discursos de ódio e à falta de investimentos em políticas públicas.

“O Brasil está batendo recorde após recorde em casos de feminicídio. Isso tem a ver com a propaganda da extrema-direita, tem a ver com problema de desemprego, de tentar responsabilizar a mulher pela situação que o marido se encontra, mas também porque não tem políticas efetivas para proteger a mulher no Brasil”, afirmou.

Na avaliação do postulante, mulheres, negros, nordestinos e pessoas LGBTQIA+ passaram a ser alvos frequentes da polarização política e da disseminação de narrativas discriminatórias.

Ele criticou declarações de lideranças políticas que relativizam direitos das mulheres ou reforçam estereótipos de gênero, defendendo que manifestações misóginas não sejam tratadas como simples opiniões, mas como discursos que contribuem para a naturalização da violência. Também propôs ampliar a rede de proteção às vítimas, com mais delegacias especializadas funcionando 24 horas, fortalecimento das casas de acolhimento e ampliação dos investimentos em políticas permanentes de prevenção.

“Tem que ter delegacias especializadas que possam funcionar 24 horas por dia. Casa de abrigo para

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



as mulheres, tem que ter o endurecimento em relação ao combate à misoginia e a quem propaga isso. Porque uma coisa é liberdade de expressão, outra coisa é liberdade de opressão. Esses grupos como redpill, são vários grupos que estão organizados na sociedade brasileira para fazer propaganda contra grupos oprimidos”, defendeu.

Educação pública

Na área da educação, Hertz afirmou que o sistema público brasileiro atravessa um processo de sucateamento e de privatização

indireta. Professor de profissão, o presidencialista criticou a influência da iniciativa privada na formulação das políticas educacionais, a militarização de escolas, o uso crescente de plataformas digitais e os modelos de avaliação que, segundo ele, desconsideram as diferentes realidades das redes de ensino.

Ele defende que “verba para educação pública tem que ser 100% para educação pública”. Também acredita que na unificação do plano de cargos e carreiras e salário de professores em todo o país. “Inclusive, o piso nacional da educação sequer é respeitado e está sendo

utilizado para impedir que o professor possa progredir na carreira. Ou seja, estão transformando o piso em teto”, criticou.

Ao comentar a terceirizações da educação pública, o candidato disse que isso se configura como mercantilização da educação. “Professores e alunos se transformaram em consumidores e a escola, também, em consumidora desses grupos privados. O que nós defendemos para a educação é o que defendemos para todos os outros setores. Serviço não pode ser tratado como mercadoria. Nós somos contra a mercantilização da educação pública.”



Tem que ter o endurecimento em relação ao combate à misoginia e a quem propaga isso. Porque uma coisa é liberdade de expressão, outra coisa é liberdade de opressão”

Hertz Dias, Professor, pré-candidato à Presidência pelo PSTU

Perfil

Ativista e professor

Hertz Dias é professor de História, rapper, ativista do movimento negro e pré-candidato do PSTU à Presidência da República nas eleições de 2026. Natural do Maranhão, é mestre em Educação, professor da rede pública e um dos fundadores do movimento de hip-hop Quilombo Urbano, além de vocalista do grupo Gíria Vermelha. Na política, já foi candidato a vice-presidente

da República em 2018, candidato à Prefeitura de São Luís em 2020 e ao Governo do Maranhão em 2022. Defende pautas como o fim da escala 6x1, a revogação das reformas trabalhista e da Previdência, a reforma agrária, a ampliação dos direitos dos trabalhadores, a desmilitarização da Polícia Militar e a descriminalização das drogas e do aborto. Em recente entrevista, Hertz Dias disse que, se eleito presidente, trabalharia recebendo o salário de professor.

Salário por hora e nada de aborto

» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O pré-candidato à Presidência da República Leonardo Avalanche (PRTB) defendeu, ontem, um modelo de remuneração por hora trabalhada como alternativa ao debate sobre o fim da escala 6x1. Durante sabatina promovida pelo **Correio Braziliense**, o presidencialista afirmou que a discussão sobre a jornada de trabalho deve ser acompanhada de mudanças na relação entre trabalhadores, empresas e empreendedorismo.

Questionado sobre como conciliar a redução da jornada com a produtividade, Avalanche disse ser favorável à substituição do modelo tradicional de contratação por um sistema semelhante ao adotado nos Estados Unidos. “Eu sou favorável até acabar com a jornada de trabalho. Eu sou favorável à pessoa receber pela hora trabalhada. Você vê que a maioria da nossa geração, a maioria dos jovens do Brasil, tem o sonho americano de ir para os EUA para trabalhar por hora e ganhar por hora”, afirmou.

Na avaliação do pré-candidato, reduzir a jornada sem mudanças estruturais pode aumentar os custos das empresas. “Se você pega uma empresa hoje e reduz a jornada de trabalho, com a tributação que nós temos hoje, isso quebra qualquer empresário. Se você diminuir a jornada de trabalho nesse modelo tributário, vão falhar as empresas”, declarou.

Avalanche também relacionou o debate ao comportamento das novas gerações no mercado de trabalho. Segundo ele, o desinteresse de muitos jovens pelo emprego com carteira assinada reflete uma busca maior pelo empreendedorismo

Perfil

Conservador brasileiro

Leonardo Avalanche é empresário e presidente nacional do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Natural de Anápolis (GO) e filho de pastor evangélico, assumiu o comando da legenda em 2024 e coordenou a campanha de Pablo Marçal à Prefeitura de São Paulo no mesmo ano. Sua candidatura marca a primeira disputa por um cargo eletivo e é apresentada pelo PRTB como

uma alternativa conservadora e antissistema. Com postura liberal na economia, acredita que as classificações de esquerda e direita só beneficiam aqueles que apostam na polarização. Em entrevista recente, Leonardo Avalanche disse que pretende mudar o nome do PRTB para Brasileiro. A ideia, segundo o pré-candidato, é de que o eleitor não se autodefinha como pertencente a nenhuma corrente política, sendo apenas “brasileiro”.

e por novas formas de atuação profissional. “Eu já analiso como que o pessoal já está se libertando. Eu acredito que nós temos que valorizar o trabalho desses empreendedores”, disse.

O pré-candidato criticou o modelo educacional brasileiro, afirmando que as escolas priorizam a formação de empregados em vez de empreendedores. “Desde a hora que a criança entra até ela chegar na faculdade, ela é formada para ser um trabalhador, não para ser um empreendedor, não para ser um empresário da sua própria vida”, afirmou.

Para Avalanche, o governo deve estimular a criação de negócios e preparar a população para as novas demandas do mercado de trabalho, especialmente na economia digital. “Temos que conciliar os dois modelos, mas valorizando principalmente aquele que quer empreender, aquele que quer fazer o seu negócio acontecer. Essa pessoa também precisa de colaboradores”, declarou.

O presidencialista concluiu afirmando que as mudanças tecnológicas exigem uma adaptação da força de trabalho e que a qualificação voltada ao empreendedorismo será cada vez mais importante diante das transformações provocadas pela inteligência artificial.

Aborto

Avalanche afirmou também, que, mesmo em casos de estupro, o aborto deve ser criminalizado. Apesar disso, o presidente nacional do PRTB defendeu penas mais duras para estupradores e disse que uma das soluções para acabar com o crime é por meio da educação. “Não existe aborto legal. Todo aborto é ilegal, porque você está tirando a vida de uma criança. Se a pessoa não se cuidou para não engravidar, eu sou contra o aborto. O aborto, para mim, de toda forma, é criminoso. É um assassinato”, argumentou o presidencialista.

Além disso, para Avalanche, o



Eu sou favorável até acabar com a jornada de trabalho. Eu sou favorável à pessoa receber pela hora trabalhada”

Leonardo Avalanche, pré-candidato à Presidência pelo PRTB

país precisa de leis mais rigorosas para punir estupradores. “Eu acho que o cara que comete um estupro ou um latrocínio tem que ser tratado com o maior rigor da lei. Ele não pode ter nem o direito de se defender. Tem que ser preso”, avaliou. Ainda segundo ele, os casos de estupro exigem uma abordagem mais ampla por parte do poder público, envolvendo diferentes áreas de atuação do Estado. “É uma questão que envolve segurança, educação e

punição desses bandidos.”

Ligação com PCC

Quando questionado sobre ligação ao Primeiro Comando da Capital (PCC), o pré-candidato negou qualquer ligação e classificou as acusações como “fake news” surgidas durante a eleição de 2024 em São Paulo. O presidencialista também apresentou diretrizes de sua proposta para a área

de segurança pública, defendendo uma política de “tolerância zero” contra o crime organizado.

Ao ser questionado sobre as acusações, Avalanche afirmou que o caso foi investigado e que nenhuma irregularidade foi encontrada. Segundo ele, sua trajetória foi alvo de uma ampla apuração durante a disputa eleitoral.

“Isso aí é um grande exemplo do que foi a fake news na eleição de 2024 em São Paulo. Eu sou de Goiânia, nascido e criado ali em Goiânia, eu sou filho de pastor, fui para São Paulo nos 45 dias de campanha do Pablo Marçal, e lá quiseram imputar essa mentira sobre a minha pessoa. Então, assim, eu não tenho envolvimento nenhum com o crime organizado. Tanto é que houve as investigações, nada. Minha vida foi revirada na eleição, tanto pela Polícia Federal, a polícia de São Paulo”, declarou.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Proteção integral à mulher

Ex-governador de Goiás afirma que combate ao feminicídio exige atuação integrada e critica ausência de uma regulamentação de IA a nível nacional

» LUIZA ALTOÉ
» ALÍCIA BERNARDES

O pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) afirmou, ontem, na sabatina promovida pelo **Correio**, que o combate ao feminicídio exige uma atuação integrada entre diferentes áreas do poder público e não pode ser tratado exclusivamente como um problema de segurança pública.

De acordo com ele, os polícias podem tomar medidas protetivas somente após serem informadas sobre situações de violência, que ocorrem, na maioria das vezes, dentro de casa. “Como presidente, eu terei de fazer com que a responsabilidade seja distribuída entre todos: a Defensoria Pública, o Ministério Público, agente comunitário de saúde, todos eles, a associação de bairro. Todos eles sabem, porque não contam?”, criticou.

O Brasil bateu recorde de feminicídios pelo quarto ano seguido em 2025 com 1.571 vítimas, o que representa um aumento de 4% em relação a 2024 e uma taxa de 1,4 feminicídio para cada 100 mil mulheres. Os dados são da 20ª edição do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, divulgado na semana

passada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Como proposta de combate aos altos índices de feminicídio, Caiado anunciou que pretende encaminhar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para permitir o confisco dos bens de condenados por feminicídio. Pela medida defendida por ele, o patrimônio do agressor seria transferido à família da vítima como forma de reparação. Na avaliação do ex-governador, muitos autores de violência doméstica utilizam a dependência financeira como instrumento de controle sobre as mulheres.

O presidencialável argumentou que a Constituição de 1988 já prevê hipóteses de expropriação de bens em outras situações e defendeu a ampliação desse mecanismo para os casos de feminicídio. “Por que uma propriedade rural que tem um pé de macanha plantado pode ser expropriada? E por que um cidadão que barbaramente mata uma mulher dentro de casa não pode também ter os bens bloqueados, cancelados e transferidos para a família que foi vítima do feminicídio”, afirmou.

O pré-candidato também criticou a ausência de uma regulamentação da inteligência artificial (IA)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A segurança alimentar vem da tecnologia e jamais da destruição ambiental”

Ronaldo Caiado,
ex-governador de Goiás e
pré-candidato à Presidência
da República

Perfil

Experiência política

Ronaldo Caiado foi confirmado como pré-candidato à Presidência em março de 2026, após se filiar ao PSD. Ex-governador de Goiás, construiu sua plataforma nacional a partir da experiência de gestão no estado, com destaque para políticas voltadas ao agronegócio e ao modelo de segurança pública baseado na chamada “tolerância zero” ao crime. Embora faça

oposição ao governo federal, procura adotar um discurso institucional e de defesa do diálogo entre os Poderes. É a segunda vez que Caiado disputa o Palácio do Planalto. Ele também concorreu em 1989, na primeira eleição direta para presidente da República após a redemocratização. Médico ortopedista e produtor rural, foi deputado federal por cinco mandatos, senador eleito em 2014 e governador de Goiás por dois mandatos consecutivos.

a nível nacional do país. Ele lembrou que Goiás, estado em que governava antes de ser escolhido pelo PSD para concorrer à Presidência, sancionou um marco regulatório da tecnologia há dois anos e é referência no assunto. “Onde é que está o Brasil na inteligência artificial? Não tem nem lei do governo federal. Eu tenho um marco regulatório sancionado há dois anos. O Brasil não tem lei para regulamentar a IA”, criticou. Segundo o presidencialável, Goiás

“é um dos maiores centros do mundo em inteligência artificial”. Ele lembrou que os investimentos na tecnologia começaram em 2019, quando o assunto não era amplamente discutido como hoje. “Único estado que tem um centro de excelência em inteligência artificial e curso de inteligência artificial na faculdade. Hoje, Goiás é referência. Se você for acessar o Itaú, o Positivo, a Natura, a seguradora, tudo é plataforma desenvolvida em Goiás”, explicou.

Preservação ambiental

Ao comentar sobre o tradicional embate entre o setor ruralista e ambientalistas, Caiado foi taxativo ao afirmar que a agropecuária não é adversária do meio ambiente, pelo contrário. Ele contou que gosta de debater esse tema no exterior, especialmente na Europa, porque, lá fora, quando ele questiona quanto do bioma europeu eles conseguem preservar e responderam para ele uma oliveira de 500 anos.

“Aqui, eu consigo citar, todos os biomas preservados e mostro para eles”, disse. O ex-governador enumerou programas adotados por ele quando assumiu o estado de Goiás, como o de recuperação ambiental do Rio Araguaia que contabiliza 5 mil hectares preservados desde o início de sua gestão. “É uma maravilha, hoje, as cabeceiras do Rio Araguaia”, afirmou. “Hoje, você tem a cota zero, você faz a pesca esportiva. Hoje, são os rios mais vistosos que temos (no país). A competição de peça esportiva, hoje, está migrando fortemente para o estado. Então, isso é visão de meio ambiente”, acrescentou. Outro programa citado por ele foi pacto contra o

desmatamento ilegal que colocou o estado de Goiás em primeiro lugar em termos de respeito e preservação ambiental.

“A visão de meio ambiente é saber fazer um plantio direito. É não deixar com que o solo fique compactado para que a água que cai da chuva possa ser absorvida pelo lençol freático. Então, isso é ciência. Não é achismo”, explicou ele criticando quem mete “a colher de pau” naquilo que não sabe “e fica com esse preconceito de achar que a agropecuária é adversária do meio ambiente”.

Para Caiado, o Brasil está preparado para o debate entre meio ambiente e agronegócio, e a tecnologia é a aliada nesse processo. “Estamos com toda a tecnologia, respeitando ambientalmente, dando condições de produção agrícola capaz de alimentar mais de 800 milhões de pessoas fora do Brasil. A segurança alimentar vem da tecnologia e jamais da destruição ambiental”, afirmou. Ele reconheceu que, infelizmente, há casos em que acontece a destruição ambiental, mas “são pessoas que não são referência em cada uma de suas áreas”. “Não podemos controlar todos os segmentos”, emendou.

Cury: rigor contra redes sociais e bets

» DANANDRA ROCHA
» PEDRO JOSÉ*

O pré-candidato à Presidência da República pelo Avante, Augusto Cury, defendeu, ontem, na sabatina promovida pelo **Correio**, um conjunto de medidas voltadas à proteção da saúde mental dos brasileiros. Especialista na área, o escritor afirmou que as redes sociais devem ser responsabilizadas quando houver comprovação de que o uso das plataformas tenha contribuído para casos de suicídio, automutilação ou dependência digital. Também defendeu regras mais rígidas para o mercado de apostas on-line, as chamadas bets, e reiterou apoio à criminalização da misoginia sem exceções por motivos religiosos ou políticos.

Ao abordar o ambiente digital, Cury afirmou que a tecnologia alterou profundamente o comportamento de crianças e adolescentes, e passou a produzir impactos diretos sobre a saúde emocional da população. Para ele, a dependência das plataformas digitais já pode ser comparada à de substâncias psicoativas por provocar alterações nos mecanismos cerebrais ligados ao prazer e à recompensa.

“As redes sociais têm de ser responsabilizadas, sim. Qualquer suicídio, automutilação ou dependência mais grave, se caracterizada, fará com que paguem multas severas”, afirmou.

Na opinião dele, a responsabilização das empresas de tecnologia não representa censura nem ameaça à liberdade de expressão. “A liberdade de expressão é algo muito caro para mim. Mas uma coisa é a liberdade de expressão, outra coisa é ver a nossa juventude completamente sequestrada e asfixiada em sua saúde mental e em seu prazer de viver”, explicou.

Cury comparou o uso intenso das redes sociais a uma droga de circulação livre. Segundo ele, a dependência digital interfere na produção de dopamina e serotonina



e provoca sintomas de abstinência poucas horas após o afastamento dos dispositivos eletrônicos. “Nós inventamos uma droga socialmente aceita e comercialmente livre. Depois de apenas três a quatro horas sem o digital, já ocorre síndrome de abstinência, irritabilidade, ansiedade e angústia”, afirmou.

Na avaliação do pré-candidato, a facilidade de acesso a um volume crescente de informações acelerou o funcionamento da mente, reduz a capacidade de concentração e compromete o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Ele relacionou esse cenário ao aumento dos transtornos emocionais entre jovens, citando o crescimento dos casos de suicídio na faixa etária entre 10 e 19 anos e

dos episódios de automutilação registrados em escolas.

Como forma de prevenção, Cury defendeu mudanças nos hábitos familiares. “Tenho suplicado aos pais que façam um jejum digital nos finais de semana, a não ser que precisem trabalhar, para que a família se torne um ambiente saudável”, declarou. Segundo ele, a redução do tempo de exposição às telas pode fortalecer os vínculos familiares e diminuir os impactos da dependência tecnológica.

Apostas esportivas

Outro tema abordado foi a expansão das apostas esportivas. Cury afirmou que o crescimento das bets tem provocado prejuízos financeiros

e emocionais a milhões de brasileiros e defendeu uma regulamentação mais rígida para o setor, acompanhada de aumento da carga tributária.

“Nós precisamos encarar de fato as bets. Elas estão sequestrando emocionalmente milhões de pessoas, inclusive colocando em risco a sustentabilidade da família, porque acabam viciando”, afirmou. Para o presidencialável, o mecanismo de recompensa rápida oferecido pelas plataformas favorece o desenvolvimento da dependência. “Tudo aquilo que gera emoções rápidas e curtas, como as bets, pode gerar dependência”, disse.

Segundo Cury, o problema vai além do entretenimento. Ele afirmou que muitas famílias recorrem às apostas mesmo estando

endividadas, agravando a situação financeira. “Deve haver impostos severos sobre as bets, deve haver uma regulamentação. Gasta-se pelo menos R\$ 30 bilhões por mês nessas apostas, quase R\$ 400 bilhões por ano. Isso é um absurdo”, declarou. O presidencialável acrescentou que o vício em apostas contribui para o colapso financeiro de milhares de famílias e precisa ser tratado como questão de saúde pública e de responsabilidade econômica.

Ao comentar o projeto de lei que equipara a misoginia ao crime de racismo, Cury afirmou que a proteção às mulheres deve ser tratada como prioridade de Estado e rejeitou a possibilidade de exceções para manifestações de caráter religioso ou político.

“As mulheres representam o ouro da sociedade brasileira. Sem elas, nossos céus não teriam estrelas”, afirmou. O presidencialável lembrou que, ao longo da história, elas foram vítimas de violência, discriminação e exclusão social, cenário que, segundo ele, ainda persiste em diferentes formas.

Cury também citou suas obras *A Ditadura da Beleza* e *a Revolução das Mulheres* para reforçar que o tema acompanha sua trajetória profissional. Segundo ele, a violência física, psicológica e moral contra as mulheres exige resposta firme do Estado. “É misoginia, é agressividade, é humilhação. Tem que se encerrar como crime”, declarou.

***Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel**